



MÉDIUNS ESPECIAIS PARA EFEITOS FÍSICOS E PARA EFEITOS INTELECTUAIS

De uma maneira geral, e conforme estudamos no Programa II e recentemente neste Programa V, a mediunidade pode ser classificada em dois grandes grupos: a de efeitos físicos e a de efeitos intelectuais.

Os médiuns de efeitos físicos, comuns na época da Codificação são, talvez, menos numerosos nos dias atuais. Presentemente, são mais comuns os médiuns de efeitos intelectuais, surgindo, de tempos em tempos, variedades especiais, como os de médiuns músicos, pintores, inspirados, poetas. Tudo nos leva a crer que na época de Kardec as variedades de efeitos intelectuais predominantes eram a psicografia e a psicofonia.

“(…) a mediunidade apresenta uma variedade infinita de matizes, que constituem os chamados médiuns especiais, dotados de aptidões particulares, ainda não definidas, abstração feita das qualidades e conhecimentos do Espírito que se manifesta.

A natureza das comunicações guarda sempre relação com a natureza do Espírito e traz o cunho da sua elevação, ou da sua inferioridade, de seu saber, ou de sua ignorância. (...) Os Espíritos batedores, por exemplo, jamais saem das manifestações físicas e, entre os que dão comunicações inteligentes, há Espíritos poetas, músicos, desenhistas, moralistas, sábios, médicos, etc. Falamos dos Espíritos de mediana categoria, por isso que, chegando eles a um certo grau, as aptidões se confundem na unidade da perfeição. Porém, de par com a aptidão do Espírito, há a do médium, que é, para o primeiro, instrumento mais ou menos cômodo, mais ou menos flexível e no qual descobre ele qualidades particulares que não podemos apreciar. (...)” (08)

Para que ocorram os fenômenos de efeitos físicos é necessário que o médium esteja habilitado “(...) ao fornecimento do ectoplasma ou plasma exteriorizado de que se valem as Inteligências desencarnadas para a produção dos fenômenos físicos que lhes denota a sobrevivência. (...)” (15)

Conhecemos, geralmente, fenômenos físicos de ocorrência vulgar, como as pancadas, deslocamento de móveis e objetos, ruídos, sons, compreensíveis ou não, odores, etc. No entanto, existem fenômenos de efeitos físicos não só belíssimos, como também surpreendentes e de grandes benefícios. É o caso das materializações, incluindo as luminosas.

Citaremos e descreveremos, a seguir, com respaldo em Kardec, as principais modalidades de médiuns especiais para efeitos físicos:

“**Médiuns típtólogos** = aqueles pela influência dos quais se produzem os ruídos, as pancadas. Variedade muito comum, com ou sem intervenção da vontade.

Médiuns motores = os que produzem o movimento dos corpos inertes. Muito comuns.

Médiuns de translações e de suspensões = os que produzem a translação aérea e a suspensão dos corpos inertes no espaço, sem ponto de apoio. Entre eles há os que podem elevar-se a si mesmos (são chamados médiuns de levitação). Mais ou menos raros, conforme a amplitude do fenômeno; muito raros, no último caso.

Médiuns de efeitos musicais = provocam a execução de composições, em instrumentos de música, sem contacto com estes. Muito raros.” (11) “(...) já se tem visto, em certas manifestações visuais, aparecerem mãos a dedilhar um teclado, a percutir teclas e a tirar dali sons. (...)” (02)

“Médiuns de aparições = os que podem provocar aparições fluídicas ou tangíveis, visíveis para os assistentes. Muito excepcionais.” (11) “O Espírito, que quer ou pode fazer-se visível, reveste às vezes uma forma ainda mais precisa, com todas as aparências de um corpo sólido, ao ponto de causar completa ilusão e dar a crer, aos que a aparição, que têm diante de si um ser corpóreo. Em alguns casos, finalmente, e sob o império de certas circunstâncias, a tangibilidade se pode tornar real, isto é, possível se torna ao observador tocar, palpar, sentir, na aparição, a mesma resistência, o mesmo calor que num corpo vivo, o que não impede que a tangibilidade se desvança com a rapidez do relâmpago. Nesses casos, já não é somente com o olhar que se nota a presença do Espírito, também pelo sentido tátil. (...)” (06)

“Médiuns de transporte = os que podem servir de auxiliares aos Espíritos para o transporte de objetos materiais. Variedade dos médiuns motores e de translações. Excepcionais.” (11) Esta mediunidade “(...) Consiste no trazimento espontâneo de objetos inexistentes no lugar onde estão os observadores. São quase sempre flores, não raro frutos, confeitos, jóias etc.. (...)” (03)

“Digamos, antes de tudo, que este fenômeno é dos que melhor se prestam à imitação e que, por conseguinte, devemos estar de sobreaviso contra o embuste. (...)” (04) Para que ocorra o transporte “(...) é necessário que entre o Espírito e o médium influenciado exista certa afinidade, certa analogia; em suma: certa semelhança capaz de permitir que a parte expansível do fluido perispíritico (...) do encarnado se misture, se una, se combine com o do Espírito que queira fazer um transporte. (...)” (05)

“Médiuns noturnos = os que só na obscuridade obtêm certos efeitos físicos. (...)

(...) esse fenômeno é devido mais às condições ambientais do que à natureza do médium, ou dos Espíritos. (...)

Médiuns pneumatógrafos = os que obtêm a escrita direta. Fenômeno muito raro sobretudo, muito fácil de ser imitado pelos trapaceiros. (...)

Médiuns curadores = os que têm o poder de curar ou de aliviar o doente, pela só imposição das mãos, ou pela prece.

“Esta faculdade não é essencialmente mediúnica; possuem-na todos os verdadeiros crentes, sejam médiuns ou não. As mais das vezes, é apenas uma exaltação do poder magnético, fortalecido, se necessário, pelo concurso de bons Espíritos.”

Médiuns excitadores = pessoas que têm o poder de, por sua influência, desenvolver nas outras a faculdade de escrever.

“Aí há antes um efeito magnético do que um caso de mediunidade propriamente dita, porquanto nada prova a intervenção de um Espírito. Como quer que seja, pertence à categoria dos efeitos físicos.” (12)

Finalmente, nas manifestações físicas, os Espíritos que, geralmente, estão envolvidos na produção dos fenômenos”(...) são sempre Espíritos inferiores, que ainda se não desprenderam inteiramente de toda a influência material.” (01)

Ainda com respaldo em Allan Kardec, os principais médiuns para efeitos intelectuais são:

“Médiuns inspirados = aqueles a quem, quase sempre mau grado seu, os Espíritos sugerem idéias, quer relativas aos atos ordinários da vida, quer com relação aos grandes trabalhos da inteligência.

Médiuns de pressentimentos = pessoas que, em dadas circunstâncias, têm uma intuição vaga de coisas vulgares que ocorrerão no futuro.

Médiuns proféticos = variedade dos médiuns inspirados, ou de pressentimentos.

Recebem, permitindo-o Deus, com mais precisão do que os médiuns de pressentimentos, a revelação de futuras coisas de interesse geral e são incumbidos de dá-las a conhecer aos homens, para instrução destes. (...)

Médiuns sonâmbulos = os que, em estado de sonambulismo, são assistidos por Espíritos.

Médiuns extáticos = os que, em estado de êxtase, recebem revelações da parte dos Espíritos.

“Muitos extáticos são joguetes da própria imaginação e de Espíritos zombeteiros que se aproveitam da exaltação deles. São raríssimos os que mereçam inteira confiança.”

Médiuns pintores ou desenhistas = os que pintam ou desenham sob a influência do Espíritos. Falamos dos que obtêm trabalhos sérios, visto não se poder dar esse nome a certos médiuns que Espíritos zombeteiros levam a fazer coisas grotescas, que desabonariam o mais atrasado estudante. (...)

Médiuns músicos = os que executam, compõem, ou escrevem músicas, sob a influência dos Espíritos. Há médiuns músicos, mecânicos, semi-mecânicos, intuitivos e inspirados, como os há para as comunicações literárias.” (14)

Allan Kardec, quando relaciona as variedades de médiuns especiais para efeitos intelectuais, cita também os audientes, os falantes e os videntes. (13)

“(...) Além das causas de aptidão, os Espíritos também se comunicam mais ou menos preferentemente por tal ou qual intermediário, de acordo com as suas simpatias. (...)” (09)

“(…) Para que uma comunicação seja boa, preciso é que proceda de um Espírito bom; para que esse bom Espírito a POSSA transmitir, indispensável lhe é um bom instrumento; para que QUEIRA transmiti-la, necessário se faz que o fim visado lhe convenha. (...)”(10)

* * *

FONTES DE CONSULTA

- 01 - KARDEC, Allan. Das Manifestações físicas espontâneas. In:_. O Livro dos Médiuns. Trad. de Guillon Ribeiro. 61. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Item 74, (subitem XI), pág. 94.
- 02 - Item 74, (item XXIV), pág. 98.
- 03 - Item 96, pág. 119.
- 04 - Item 97, pág. 119.
- 05 - Item 98, pág. 121.
- 06 - Item 104, pág. 141.
- 07 - Item 185, pág. 227.
- 08 - Item 185, pág. 227.
- 09 - Item 185, pág. 228.
- 10 - Item 186, pág. 229.
- 11 - Item 189, págs. 231-232.
- 12 - Item 189, pág. 231.
- 13 - Item 190, pág. 233.
- 14 - Item 190, pág. 235.
- 15 - XAVIER, Francisco Cândido. Efeitos físicos. In:_. Mecanismos da Mediunidade. Pelo Espírito André Luiz. 13. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1994. Pág. 122.